



EBC

página 3

Investimentos em educação cresceram 223%

Criação de universidades e cursos técnicos ampliaram acesso à educação

Especial Eleições 2014 ■ distribuição gratuita

página 2

"Sair do mapa da fome é uma conquista"

Para pesquisador do Ibase, Francisco Menezes, a luta agora é por alimentação adequada e saudável



ABr

Brasil de Fato

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

página 3



EBC

Brasil: o país que saiu do mapa da fome

● A notícia divulgada recentemente pela Organização das Nações Unidas (ONU) de que o Brasil, pela primeira vez na história, deixou de ser um país de famintos, é sem dúvida um dos fatos mais importantes para o nosso país nos últimos anos.

Segundo o estudo, o Brasil saiu do mapa da fome porque reduziu em 82% a fome, a desnutrição e a subalimentação no período analisado de 2002 a 2013. A ONU destaca ainda a importância das novas políticas de combate à pobreza extrema e a política

de segurança alimentar no Brasil, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que garante refeições gratuitas nas escolas públicas.

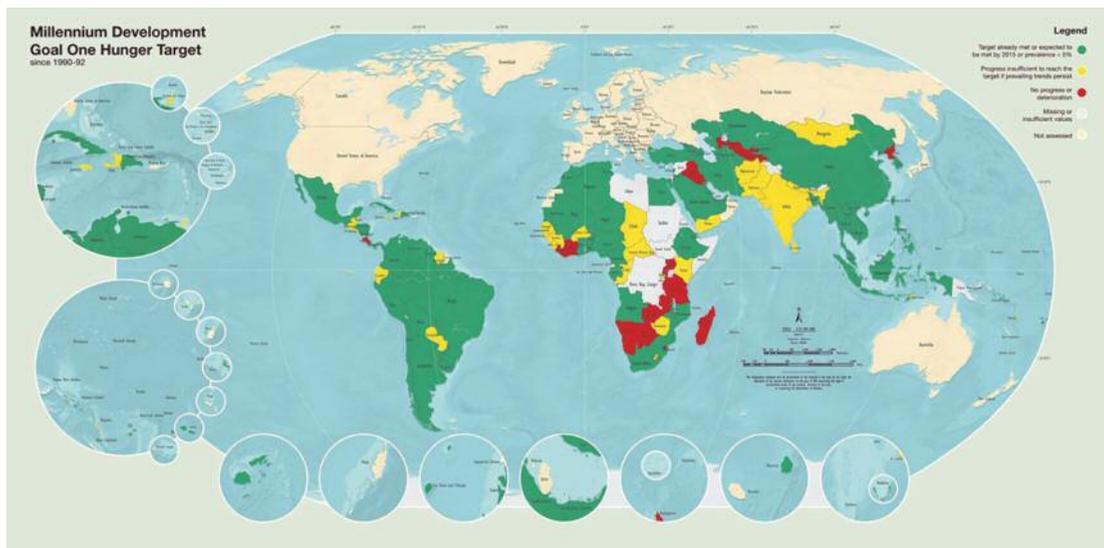
É preciso reconhecer que, foram os programas, as ações e estratégias governamentais, iniciados pelo presidente

Lula, com o Fome Zero, no início de seu governo e continuados pela presidenta Dilma Rousseff, que possibilitaram, na última década dar esse passo significativo para tirar nosso país do atraso.

No entanto, agora é preciso traçar estratégias mais

estruturantes para eliminar de vez esse problema, como a Reforma Agrária, e as medidas de caráter específico, para atender a povos indígenas, quilombolas e a população de rua, dando continuidade ao combate à fome e à pobreza.

“É uma vitória superar o problema da fome no Brasil”



Pesquisador Francisco Menezes atribuiu avanço a políticas públicas, como Bolsa Família

Camila Nóbrega do Rio de Janeiro (RJ)

● O Brasil superou a fome, batendo a Meta dos Objetivos do Milênio da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês). Segundo o relatório, o país passou a ser referência no combate à fome e à extrema pobreza no mundo, ressaltando programas como o Fome Zero, o Bolsa-Família e o Plano de Aquisição de Alimentos (PAA). Confira entrevista com o pesquisador Chico Menezes que militou ao lado de Betinho no Ibase.

A FAO fez uma afirmação bastante relevante: o Brasil superou o problema da fome. Mas de fato o que ela significa?

Francisco Menezes - É real, é uma vitória. É um resultado muito significativo, fruto de uma combinação de políti-

cas. A imagem do famélico, bem midiaticizada antigamente, não faz mais sentido. Mas há vários desafios na compreensão desse cenário da alimentação no Brasil.



AGORA A LUTA É PELA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ADEQUADA E PELA SOBERANIA DOS POVOS

Quais seriam esses desafios?

Hoje lutamos por uma alimentação saudável e adequada, o que significa não apenas medir se as pessoas comem ou não, mas o que elas comem, o acesso que têm a alimentos saudáveis, à possibilidade de plantar, ou de comprar, à informação sobre o assunto. O quadro de fome absoluta pode ter desaparecido, mas a luta continua e agora é outra.

A quais políticas você atribui esta redução drástica da fome no país?

Eu destacaria os programas

que possibilitam aumentar renda das famílias ou indivíduos, como o Bolsa-Família. Mas não só ele. Como houve aumento do salário mínimo e a maior oferta de empregos, isso afetou positivamente a vida da população mais pobre do país. Além disso, há políticas específicas de segurança alimentar, como o PAA.

Na prática, não é possível afirmar que as pessoas estão necessariamente comendo bem, certo?

Se resolvermos suficientemente bem a questão do acesso aos alimentos, não se pode falar o mesmo da

Desigualdade Social:

▪ Governo PSDB
Queda de
2,2%

▪ Governo PT
Queda de
11,4%

Salário Mínimo:

▪ Em 2002
200 Reais

▪ Em 2014
724 Reais

Brasil Sem Miséria

▪ Retirou
22 milhões
da extrema
pobreza

Divulgação



Menezes: “À medida que você conquista alguma coisa, você quer voar mais alto”

qualidade. Boa parte da população ainda se alimenta mal, não só por desconhecimento, mas também porque alimento mais saudável é mais caro. A obesidade está crescendo, especialmente devido à má alimentação.

Embora tenha acertado em muitos pontos relativos à alimentação, as políticas públicas atuais trazem graves problemas para o desafio da segurança alimentar, você concorda?

O agronegócio tem uma finalidade, que é o lucro. Por isso, lança mão, por exemplo, de agrotóxicos, que não fazem bem aos agricultores nem aos consumidores. É só para produzir mais e mais rápido. Há também várias implicações na falta de uma reforma agrária. O que está em curso é uma disputa de modelo de desenvolvimento na agricultura. Isso tem a ver diretamente com a questão

da alimentação adequada e combate à pobreza.

Você construiu uma história de militância pelo direito à alimentação, ainda na década de 1990, no Ibase, junto com Betinho. Como é para você ver essa mudança?

Bem especial. O Ibase teve um papel muito relevante de chamar a sociedade para criar alternativas à situação de fome a qual milhões de brasileiros estavam expostos. Junto com o Ação da Cidadania, o Ibase plantou as raízes do que seria a concepção do direito à alimentação. Me lembro do Betinho dizendo: “Se o Estado não vai fazer sua parte, faremos com nossas próprias mãos”. O que se alterou desde 2002 foi a retomada de políticas públicas como um instrumento de transformação.



AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO AFETOU POSITIVAMENTE A VIDA DA POPULAÇÃO MAIS POBRE

Sua conclusão sobre esses dados é...

Eu caracterizaria como uma conquista. Mas, à medida que você conquista alguma coisa, você quer voar mais alto. Agora a luta é pela alimentação saudável e adequada e pela soberania dos povos, garantindo autonomia sem interferência de grandes corporações que querem dominar a alimentação das pessoas.

Educação brasileira: conquistas e desafios



Divulgação

Conquistas podem aumentar com a destinação de 75% dos royalties

Nos últimos 12 anos, investimentos no setor aumentaram em 223%

André Vieira
do Rio de Janeiro (RJ)

● De acordo com dados do governo federal, os investimentos em Educação aumentaram 223% nos últimos 12 anos. Se em 2002, último ano do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), foram investidos R\$18 bilhões, em 2014 esse

número subiu para R\$112 bilhões. Durante os governos de Lula e Dilma Rousseff, do PT, foram criados 18 universidades federais e 173 campi universitários.

As conquistas no setor podem ganhar novo fôlego com a destinação de 75% dos royalties do petróleo e 50%

do Fundo Social do Pré-Sal para a Educação, conforme lei aprovada em 2013. "É uma quantidade bastante significativa de recursos e isso pode permitir diversos avanços", destaca Darlan Montenegro, professor de Ciência Política da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O acadêmico lembra ainda que "é preciso que essa conquista não se torne um pretexto para que o governo não mexa nos seus gastos 'tradicionais'". Montenegro acrescenta que é necessário rever a questão da dívida pública para possibilitar avanços em outras áreas, como transporte, saneamento e moradia.

Gastos Públicos em Educação:

▪ Em 2002

18 bi

▪ Em 2013

112 bi

Ensino técnico e profissionalizante

● Segundo o Ministério da Educação (MEC), entre 1909 e 2002 existiam no Brasil 140 campi de Institutos Federais de Educação (IFs) em 120 municípios. Até o final deste ano, a expectativa é que se chegue a 562 campi em 512 cidades, o que representará um aumento de 422 novos IFs em 12 anos. Outra ação na área de ensino foi a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que atendeu mais de 6 milhões de pessoas em 3200 cidades.

Evelyne Medeiros, do Instituto Federal do Ceará (IFCE), considera importante o foco dado ao "desenvolvi-

PRONATEC
6 Milhões
de pessoas

mento local e regional" através da interiorização de cursos presenciais e gratuitos. A professora destaca os impactos nas condições de vida da população, assim como a necessidade de formar na

perspectiva da soberania nacional. "Penso que as mudanças que tivemos nos últimos anos no âmbito educacional, em geral, ofereceram melhores condições do ponto de vista dos trabalhadores, em relação aos governos da década de 90", afirma.

No entanto, Evelyne chama atenção para contradições nesse processo. Além de apontar problemas em termos de precarização, lembra que o Pronatec é fruto de Parcerias Público Privadas (PPPs). (AV)

Divulgação



Pronatec atendeu mais de 6 milhões de pessoas em 3200 cidades

Ciência Sem Fronteiras

100 mil
beneficiados

Cotas na Educação

● A política de cotas representa uma conquista dos movimentos sociais e hoje é uma realidade para muitos brasileiros. As primeiras iniciativas surgiram em 2002. A consolidação de ações nesse sentido, porém, se deu em 2012 com a aprovação da Lei 12.711. "A abertura do portão da universidade reflete muito no que Che Guevara falou: pintar a universidade de

povo", afirma o paraense Andrey Nicolas, de 22 anos.

Ele é estudante cotista no curso de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nicolas aponta também desafios dessa política afirmativa na Educação. "O desafio é saber que muita gente entrou, mas que muita gente precisa permanecer. Tem que discutir com a juventude políticas de permanência nas universidades", diz referindo-se aos restaurantes universitários e à moradia estudantil. (AV)

Criação de Universidades Federais:

▪ Governos do PT

18

▪ Governos do FHC

0 (zero)

PROUNI

1,2 milhões
de bolsas

“Brasil criou 22 milhões de empregos em 12 anos”

Economista avalia situação do trabalho no país

Rafaella Dotta e Renato Rios Neto
de Belo Horizonte (MG)

Enquanto a crise internacional destruiu cerca de 62 milhões de emprego, o Brasil criou 11 milhões no mesmo período. “O Brasil está numa situação relativamente superior na questão do trabalho, em uma trajetória de queda do desemprego e uma elevação da renda média dos trabalhadores”, compara o economista Marcio Pochmann. Ele ressalta que o Brasil precisa continuar crescendo para poder criar postos de trabalho que garantam salários maiores para os brasileiros.

Brasil de Fato - O Brasil está com altas taxas de emprego atualmente. Podemos ficar seguros de que essa situação será duradoura?

Marcio Pochmann - O Brasil segue em uma situação diferente do que está ocorrendo nos países ricos. Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostram que desde 2008 o mundo destruiu cerca de 62 milhões de empregos e, nesse mesmo período, o Brasil criou 11 milhões de empregos.

Brasil de Fato - O que está em jogo nessas eleições?

O futuro do trabalho está dependendo muito de 2014, ano importante do ponto de vista da democracia. Na confirmação do quadro eleitoral, há propostas diferentes em relação ao que fazer com o

trabalho. O emprego está associado ao nível de crescimento da economia e às políticas públicas.

Brasil de Fato - Voltando na questão da taxa de emprego do Brasil, o que falta para esse índice virar qualidade de vida para o trabalhador?

Nesses últimos 12 anos, o Brasil criou cerca de 22 milhões de empregos, a maior parte vinculada à carteira assinada. Empregos gerados, em sua maior parte, por micro e pequenas empresas e ao redor de 2 salários mínimos, salários relativamente baixos. No entanto, as pessoas que chegaram a esse emprego eram em grande parte muito pobres. Então, para esse segmento, que antes estava desempregado ou em atividades muito precárias, essa ascensão sig-



Fábio Rodrigues Pozzebom/ABr

Empregos Gerados:

▪ **Governo PSDB**
627 mil p/ano

▪ **Governo PT**
1,79 milhões p/ano

Salário Mínimo:

▪ **2002**
200 reais
1,42 cestas básica

▪ **2014**
724 reais
2,24 cestas básica

nificou remuneração permanente, com direitos trabalhistas. Mas é claro que o Brasil precisa deixar de ser uma economia de baixos salários, precisa ter salários maiores. Temos que considerar que nós temos

muito o que crescer, inclusive pelo mercado interno. Esse cenário abriria oportunidade para toda a população que está se formando, está estudando muito, e quer ter um emprego de qualidade.

Independência do Banco Central pode gerar desemprego

Medida pode inibir crescimento econômico do país

Pedro Rafael Vilela
de Brasília (DF)

A candidata à presidência da República Marina Silva (PSB) tem sido criticada pela proposta de dar “independência” ao Banco

Central. É que a medida pode dar ainda mais poder aos bancos privados na definição da política de câmbio e de juros.

“Quanto mais juros altos, mais desemprego, menos crescimento econômico. São questões que vão ter impacto na vida da classe trabalhadora”, afirma Miguel Pereira, secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Finan-

ceiro (Contraf).

O setor privado (Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e HSBC) tem muita simpatia pelas ideias de Marina Silva e Aécio Neves (PSDB) porque, mesmo tendo lucrado muito nos últimos três anos, com faturamento de mais de R\$ 179 bilhões, a política de aumento de juros enriquece ainda mais as instituições financeiras.

Além disso, Dilma Rous-

seff (PT) utilizou os bancos públicos para baratear o custo do crédito. Apenas o Banco do Brasil é responsável, sozinho, por mais de 25% do crédito produtivo no país. Esse dinheiro é aplicado no desenvolvimento

real da economia, como construção civil, compra de maquinários e abertura de novos negócios.

Taxa de Desemprego:

▪ **2002** **12,2%**

▪ **2014** **5,4%**

PIB per capita:

▪ **2002**
7,6 mil

▪ **2013**
24,1 mil